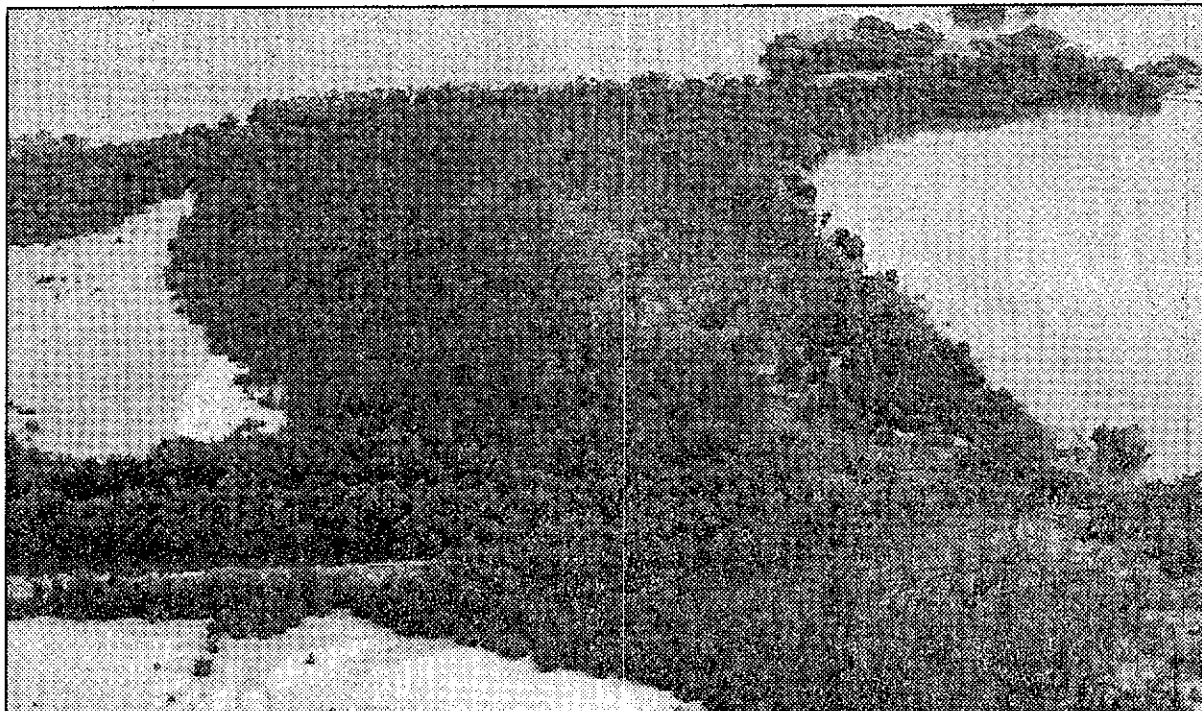


Divulgação



O biólogo Moscatelli, que sobrevoou Sepetiba, denuncia que metade da área de mangue está devastada

# Devastação ameaça os manguezais do estado

SIMONE CANDIDA

Os manguezais da Baía de Sepetiba e da Reserva Biológica da Praia do Sul, na Ilha Grande, estão em perigo. A degradação foi constatada pelo presidente da Organização não-governamental SOS Manguezais, o biólogo Mário Moscatelli, num vôo de helicóptero realizado mês passado. Segundo Moscatelli, mais de 50% das áreas de mangue das duas regiões foram devastadas por assoreamentos e outros tipos de agressão à vegetação. Moscatelli documentou a destruição com fotos aéreas e promete denunciar o fato ao Secretário Estadual de Meio Ambiente, André Corrêa, numa reunião marcada para dia 18.

A situação mais grave, na análise do biólogo, foi encontrada em Sepetiba, numa área próxima à Base Aérea de Santa Cruz. Ali, a devastação já atingiu uma faixa de 3 quilômetros de extensão e 300 metros de largura. De cima, explica Moscatelli, as fotos mostram sinais de grandes focos de assoreamento. "É um processo intenso.

Há muito sedimento sobre o manguezal. Não tenho como dar certeza, mas me parece um material que foi depositado ali recentemente. Talvez resultado das drenagens realizadas nos rios da região", diz.

Descobrir a origem do material que destrói a vegetação de mangue em Sepetiba será, segundo Mário Moscatelli, um dos principais objetivos da reunião com o Secretário Estadual de Meio Ambiente, André Corrêa. "Queremos saber de onde vem este sedimento todo. É uma área muito grande. Um enorme impacto sobre a área de manguezal. Vi muitas árvores mortas em virtude do assoreamento", explica. Ele calcula que cerca de 70% da área de manguezal da Baía de Sepetiba já foram afetados.

Durante o vôo - ele vistoriou áreas de mangue do Rio até Angra dos Reis -, Mario Moscatelli também ficou chocado com o que viu nos manguezais que circundam as lagoas da Reserva Biológica da Praia do Sul, na Ilha Grande - área administrada pela Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambien-

te (Feema). Pelo que pode ver de cima, os estragos naquela região já atingiram cerca de 60% da vegetação de manguezal. Uma enorme área cinzenta que contrasta com o verde das árvores que restaram.

"O que mais preocupa é o fato de ser uma área afastada do contato com o homem. Vamos falar com os técnicos da Feema para esclarecer se aqueles estragos são recentes e o que está causando aquilo. Ali, há muitas árvores de mangue altas, de até oito metros", contou. Segundo dados levantados por Moscatelli, nos últimos 30 anos, 60% da toda a área de manguezal da Baía da Ilha Grande foram devastados. "Precisamos descobrir as causas e tentar combater isso. É preciso discutir a criação de uma política que trate dos manguezais. O que vi lá de cima foi um quadro bastante preocupante", afirmou. O biólogo alerta que a manutenção dos manguezais tem importância econômica, além de ecológica, uma vez que o manguezal, fonte de alimentação para peixes e crustáceos, mantém a pesca.